

Reatores nucleares de pesquisas

Federico Genezini, IFUSP

18/09/2019 16.00 auditorio Pi

O Brasil conta com quatro reatores de pesquisas em operação, e um quinto em fase de detalhamento do projeto. Qual a diferença entre esses reatores e um reator que produz energia elétrica? Quais são os riscos envolvidos na operação de um reator desses? Qual a utilidade de um reator desses? As respostas para essas perguntas serão apresentadas neste seminário, juntamente com uma descrição da estrutura e do modo de funcionamento do reator IEA-R1. Esse reator de pesquisas, o de maior potência do Brasil, foi o primeiro reator a atingir a criticalidade no hemisfério sul, em setembro de 1957, portanto tem 62 de operação. É um reator do tipo “piscina aberta” que fica localizado no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares e por meio de sua descrição, entenderemos os princípios de funcionamento de um reator de pesquisas, seus equipamentos e seus usos.